

A INSPIRAÇÃO NO LABPROJTNE E OS DESAFIOS DE ORIENTAÇÃO PARA ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS POR ALUNOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Djones Braz de Araujo Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0377-6042>

RESUMO

Este estudo examina as dificuldades que os alunos enfrentam ao aprender e escrever artigos científicos em cursos de formação e qualificação profissional. O objetivo é identificar e analisar os principais obstáculos que surgem durante esse processo. A metodologia envolve entrevistas e análise de conteúdo com os alunos desses cursos para uma pesquisa qualitativa. Os resultados mostram problemas com a estruturação do texto, o uso adequado de referências e a interpretação dos padrões jurídicos. Concluiu-se que melhorar as habilidades de escrita científica nessas situações exige orientação específica.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Formação Profissional. Orientação. Desafios. Artigos Científicos.

1 INTRODUÇÃO

É uma habilidade essencial para acadêmicos e profissionais em formação de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a criação de artigos científicos. No entanto, para os alunos que frequentam cursos de formação e qualificação profissional, isso não é o foco da formação, e por esse motivo eles enfrentam geralmente grandes dificuldades ao redigir esses documentos. A capacidade de comunicar ideias de maneira lógica, concisa, clara e dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é essencial no meio acadêmico, mas para muitos estudantes em estágios iniciais de formação profissional e qualificação, o processo de desenvolvimento de artigos científicos pode ser complexo e até abstrato.

Segundo Andrade e Lima (2007), existem várias razões para escrever um artigo científico: divulgação científica, reconhecimento institucional e pessoal, oportunidade de mostrar o avanço da pesquisa e oportunidade de obter experiência profissional.

O objetivo deste estudo é examinar e analisar as dificuldades que esses alunos enfrentam quando se trata de técnicas específicas de escrita de artigos científicos. O objetivo da pesquisa é determinar as principais dificuldades enfrentadas por esses estudantes ao escrever, estruturar e formatar corretamente esses documentos científicos.

A alfabetização acadêmica tem sido o foco de muitos pesquisadores neste contexto, como Fischer (2010, 2011) e Fiad (2011, 2013), por exemplo. Esses autores destacam que tanto as instituições de ensino superior quanto os alunos precisam melhorar sua prática de escrita acadêmica e científica.

Esse foco é importante porque a capacidade de redigir artigos científicos ajuda na educação e é uma competência essencial para futuras carreiras profissionais embora

esse não seja, em nenhum plano pedagógico, a preocupação de desenvolver a pesquisa científica nesses níveis ou estágios de aprendizagem e estudo.

Esses métodos visam não apenas identificar os problemas, mas também compreender a natureza e as causas desses problemas.

Até agora, os resultados mostraram que os alunos enfrentam vários desafios ao escrever artigos científicos. Isso inclui problemas com a estruturação adequada do texto, o uso adequado de referências e na interpretação e aplicação das normas acadêmicas exigidas. Para melhorar a orientação dos alunos e ajudá-los a desenvolver habilidades acadêmicas de escrita, é fundamental entender esses problemas.

Artigo científico é uma seção de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de várias áreas do conhecimento (ABNT, 2003).

Este estudo busca preencher uma lacuna significativa na literatura, destacando os desafios específicos enfrentados por alunos dos cursos de Formação e Qualificação Profissional ao redigir artigos científicos. Ao compreender essas dificuldades, é possível propor diretrizes e soluções que contribuam para uma orientação mais eficaz e, conseqüentemente, para o aprimoramento das habilidades de escrita científica desses estudantes.

Portanto, um estudante pode desenvolver uma boa alfabetização acadêmica e científica após passar por esse processo. Como definido por Chassot (2003), a alfabetização científica é a capacidade de compreender ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente, tendo em vista que cada pessoa é um produto social e cultural de seu ambiente.

2 DESENVOLVIMENTO

Uma das principais inspirações para o Professor I (T.I) Djones Braz da FAETEC, Unidade Cachoeiras de Macacu, aconteceu quando era aluno da Especialização no Programa de Pós Graduação em Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), no Campus Engenheiro Paulo de Frontin ao poder cursar e vivenciar as práticas educacionais em especial como aluno dos Professores Daniel Clarismundo Borges e Ricardo Esteves Kneipp, que com muita dedicação e criatividade ambos inspiram e desafiam seus alunos a ir além do planejado, de se dedicarem além planejado inicialmente assim como o acesso que temos a ambos. Isso é exatamente o que é necessário para aplicar a orientação em um projeto final no curso de qualificação e profissionalizante onde se pretende desenvolver artigos científicos e submissões destes. O desenrolar se deu ao ser convidado e iniciar no Laboratório de Projetos de Tecnologia da Informação, Negócios e Economia Criativa (LABPROJTNE). Não restam dúvidas, quanto a necessidade de expandir o conhecimento técnico, científico, ao se criar novos pesquisadores além de incentivar a pesquisa, formando novos cientistas e aumentando assim a produção científica tão necessária para o desenvolvimento de nossa sociedade e de nosso País.

2.1 Desafios na Estruturação dos Artigos Científicos

Os alunos que frequentam cursos de formação e qualificação profissional geralmente encontram grandes dificuldades ao escrever artigos científicos. A estruturação lógica e coerente do documento é uma das principais dificuldades. É difícil para muitos

alunos organizar suas ideias de forma apropriada, criar uma sequência lógica de argumentos e garantir que as seções do artigo estejam coerentes entre si.

[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (BRASIL, 1996, p. 1).

A estrutura não clara pode dificultar a compreensão do leitor e prejudicar a comunicação das informações. Além disso, os alunos muitas vezes negligenciam a transição suave entre as seções e a garantia de que cada parte do artigo contribua para o todo.

2.2 Uso Adequado de Referências e Normas Acadêmicas

A conformidade com as normas acadêmicas e o uso adequado de referências são outras dificuldades que os alunos enfrentam. A redação científica requer o uso adequado das normas de formatação (como na ABNT e na APA, entre outras) e a citação precisa de fontes.

Muitos alunos têm problemas para entender e aplicar essas normas. Isso pode resultar em erros de citação de fontes, plágio inadvertido e problemas para formatar um documento de acordo com as diretrizes acadêmicas.

A criação de Centros de Escrita, onde os alunos mais experientes ajudam os alunos menos experientes, é um método importante para lidar com as dificuldades dos alunos, segundo (Carlino, 2003). A qualidade do artigo científico e sua legitimidade podem ser prejudicadas se o autor não tiver familiaridade com esses padrões.

2.3 Interpretação e Adequação ao Público-Alvo

A compreensão do público-alvo é outro desafio enfrentado por estudantes na redação de artigos científicos. A habilidade de adequar a linguagem, o nível de detalhamento e a complexidade das informações ao público leitor é crucial para garantir a compreensão e a relevância do texto.

Ao iniciar uma leitura cuidadosa e crítica, na qual a interpretação prevalece sobre a reprodução e a paráfrase não seja feita no estilo de *patchwriting*, ou seja, uma espécie de plágio em que as alterações e substituições são feitas no texto original de acordo Alves; e Moura (2016).

Muitos alunos podem encontrar dificuldades ao adaptar seu discurso para diferentes audiências, especialmente quando o tema é técnico ou altamente especializado. Essa falta de adaptação pode resultar em uma desconexão entre o autor e o leitor, comprometendo a eficácia da comunicação e a transmissão das ideias propostas.

2.4 A Importância da Orientação Específica

É evidente que os alunos dos cursos de Formação e Qualificação Profissional precisam de instrução específica e personalizada para lidar com os problemas que surgem. Para lidar com essas dificuldades, é necessário implementar estratégias de ensino e suporte pedagógico.

Neste estudo, observamos o *case* que podemos citar como experiência pedagógica de sucesso e visualizar no artigo publicado na Revista Democratizar da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ), Campus

Petrópolis com o tema, “Inteligência artificial na educação”, de (Costa *et al.*, 2023). No mesmo, o Professor Djones Braz, orienta o desenvolvimento do artigo por alunos do curso de formação e qualificação profissional em Office Cloud Computer 1ª turma do 1º ciclo de 2023 na Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC-RJ), Unidade de Cachoeiras de Macacu.

Sendo também possível citar outro *case* de sucesso com os alunos do curso de formação e qualificação profissional em Office Cloud Computer, agora com a 1ª turma do 2º ciclo de 2023 na (FAETEC-RJ), Unidade de Cachoeiras de Macacu, utilizando o mesmo método, dessa vez sendo desenvolvido e orientado 04 (quatro) trabalhos sendo aceitos os artigos, a saber: “Os Impactos da Inteligência Artificial e o Office Cloud na Educação”; “Os Prós e Contras da Ferramenta Office Cloud no Ambiente Acadêmico”; “Uso do Office Cloud no Ead” e, por final, “Vantagens e Desvantagens entre O Uso do Office Cloud e Office”. Todos submetidos ao I Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos (SIEEG).

Oferecer aos alunos diretrizes claras e práticas sobre como estruturar artigos científicos, usar corretamente referências e padrões acadêmicos, e adaptar o discurso ao público-alvo são cruciais. Além disso, para ajudar os alunos a desenvolver habilidades sólidas de escrita acadêmica, *workshops*, materiais de apoio e suporte contínuo dos professores e orientadores são fundamentais.

3 CONCLUSÃO

Concluimos que alunos são melhor preparados para comunicar suas ideias de maneira precisa e eficaz no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho com o desenvolvimento dessas habilidades.

Este projeto buscou abordar os principais problemas que os alunos de cursos de Formação e Qualificação Profissional enfrentam na escrita de artigos científicos. Ele enfatiza a importância de receber orientação adequada para superar esses problemas e desenvolver habilidades acadêmicas essenciais e que é possível desenvolver tal tarefa.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação** - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. NBR 6022:2003, 2003.
- ANDRADE, I. B.de; LIMA, M. C. M. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: artigo científico. Campos dos Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos, 2007.
- ALVES, M. F.; MOURA, L.de O. B. M. de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, v. 69, n. 3, p.77-93, set./dez., 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p77>>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CARLINO, P. *Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles*. **Educere**, v. 6, n. 20, p. 409-420, ene./mar., 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/356/35662008.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?lang=pt>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

COSTA, D.B.A. *et al.* Inteligência artificial na educação. **Revista Democratizar**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 115 - 123, 2023. Disponível em: <http://faeterj-petropolis.hospedagemdesites.ws/democratizar/index.php/dmc/issue/view/issue/39/251>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, n. Especial, p. 357-369, 2011. Disponível em: <<http://www.abralin.org/revista/RVE2/14v.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FISCHER, A. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 215-228, mai./ago., 2010. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/2072/1248>>. Acesso em: 26 nov. 2023.